

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.018

LÍNGUA PORTUGUESA: GÊNEROS DISCURSIVOS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO E AS ESTRATÉGIAS DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ADILMA GOMES DA SILVA MACHADO

Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB. João Pessoa/PB, Brasil - adil-malibrasp@email.com;

INAYARA ÉLIDA AQUINO DE MELO

Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - MPLE/UFPB - inayara.elida@academico.ufpb.br;

FABÍOLA JERÔNIMO DUARTE DE LIRA

Mestra em Linguística e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba - MPLE/UFPB - fabiolla-mf@hotmail.com;

ANTÔNIO EDINALDO DE OLIVEIRA

Mestrando em Linguística e ensino da Universidade Federal da Paraíba - UEPB - edinaldo.oliveirajn@gmail.com

RESUMO

Nesta pesquisa, temos o interesse em analisar a proposta de trabalho com os gêneros discursivos no livro didático do 9º ano do Ensino Fundamental aprovada pelo PNLD 2022, a partir dos gêneros discursivos presentes na obra, observarmos quais são as estratégias de escrita voltadas para esses estudantes, futuros alunos do Ensino Médio. O estudante do 9º ano precisa desenvolver suas habilidades e competências de leitura, interpretação, escrita e o mais importante, saber utilizar essas habilidades e competências nas mais variadas situações do dia a dia. Um dos nossos objetivos é analisar um livro didático destinado ao 9º ano do Ensino Fundamental, com a intenção de analisar, refletir e discutir acerca dos diferentes gêneros discursivos encontrados na obra e quais são as estratégias de ensino presente. O livro didático é uma ferramenta importante para os docentes em suas práticas pedagógicas, como também um facilitador para o ensino e aprendizado dos estudantes. Dessa maneira, analisamos e refletimos as

propostas de um livro didático 9º ano do Ensino Fundamental, como são as abordagens dos gêneros discursivos nessa fase de ensino e quais são as propostas e estratégias de ensino voltadas para a prática de produção textual. Para isso, nos apoiamos nas contribuições da BNCC (2018), Bakhtin (2003), Fiorin (2006), dentre outros autores.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Gêneros discursivos. Livro didático. Escrita. Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da escrita está atrelado a uma série de outras habilidades a serem desenvolvidas, principalmente, durante a vida acadêmica dos estudantes, essas habilidades são essenciais para que o sujeito possa conquistar sua autonomia e participar ativamente das atividades dos diversos grupos sociais da sua vida diária. Segundo Bakhtin (2003):

Nós assimilamos as formas da língua somente nas formas de enunciações e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas dos enunciados, isto é, os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência em conjunto e estreitamente vinculadas. Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas). Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras [...], (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Os docentes são importantes nesse processo de ensino, pois são mediadores nas práticas pedagógicas no ambiente da sala de aula, pois de acordo com a fala do autor Bakhtin (2003), em que ele aponta a importância do gênero discursivo no dia a dia do sujeito, assim percebe-se a relevância de desenvolver atividades a partir do gênero discursivo com os estudantes no ambiente escolar.

O livro didático é uma das ferramentas pedagógicas, que proporciona ao docente realizar práticas pedagógicas em sala de aula a partir de propostas direcionadas para o estudante daquela fase. De acordo com Morgado (2004):

Neste contexto, os manuais escolares assumem relevância, principalmente na configuração dos métodos de ensino e aprendizagem, uma vez que se relacionam de muito perto com as práticas pedagógicas e intervêm no modo como os docentes lecionam e no modelo de conhecimento que difundem, estabelecendo vínculos sociais que determinam o processo de ensino. Além de estruturarem os conteúdos lecionados, são ainda ferramentas curriculares que interferem significativamente na organização dos modernos sistemas educativos, como disseminadores de uma "cultura científica" e de uma "identidade nacional", (MORGADO, 2004, p. 18).

O livro didático está presente nas atividades escolares desde as propostas curriculares, orientações das instituições de ensino para os docentes, planejamentos dos docentes, conteúdos a serem ministrados, prática desenvolvidas em sala de aula, abordagem direcionada aos estudantes, perspectivas e retorno dos discentes. Por isso, antes de se adotar uma coleção didática, ela passa por uma análise de profissionais da educação, pois esse é um material que está presente nos planejamentos dos docentes e durante todo o processo de formação intelectual dos estudantes.

O interesse pela produção deste trabalho com foco no desenvolvimento da escrita dos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II a partir do livro didático de língua portuguesa, com a proposta de analisar o gênero discursivo, se dá pelo fato da presença desse gênero no cotidiano social.

Dessa forma, abordaremos neste trabalho de pesquisa as contribuições e o papel dos gêneros discursivos presentes no livro didático, como também às estratégias de escrita na educação básica, assim, iremos analisar o livro didático do 9º ano e as proposta de utilização dos gêneros discursivos, como material que pode contribuir com o ensino e aprendizado dos estudantes, quanto à leitura, compreensão, interpretação, escrita e desenvolvimentos das suas habilidades linguísticas.

Para isso, utilizamos um livro didático do 9º ano de CEREJA, W. R; VIANNA. C. D. Português linguagens. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022. O qual iremos selecionar um gênero textual e a proposta de exercícios a partir desse gênero presente no livro didático acima.

Existe uma variedade de gêneros discursivos, como também uma vasta classificação em que o sujeito pode fazer uso desses gêneros coerente ao momento comunicativo, como define Bakhtin:

Para falar, utilizamo-nos sempre dos gêneros do discurso, em outras palavras, todos os nossos enunciados dispõem de uma forma padrão e relativamente estável de estruturação de um todo. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso orais (e escritos). Na prática, usamo-los com segurança e destreza, mas podemos ignorar totalmente a sua existência teórica (BAKHTIN, 1997, p. 301).

Dessa forma, a proposta desta pesquisa é analisar, refletir e contribuir com estudos acerca dos gêneros discursivos presentes no livro didático e como é trabalhado em sala de aula com esse rico material, assim podendo despertar nos estudantes o uso dos gêneros discursivos consciente.

LÍNGUA PORTUGUESA: ESTRATÉGIAS DE ESCRITA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

É importante lembrar que a educação básica brasileira tem documentos que orientam, norteiam o ensino no país, desde a Constituição Federal de 1988 até a recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2017).

Aqui neste trabalho de pesquisa não iremos nos estender acerca do que aponta esses documentos de forma geral, o nosso interesse é analisar o ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros discursivos, assim iremos ver a proximidade desses documentos com o ensino de Língua Portuguesa no que se refere ao ensino da escrita na educação básica. Pois, consideramos o ensino de escrita relevante para a autonomia do sujeito, essa habilidade faz parte de sua construção intelectual, interação social, em que o sujeito pode participar das atividades do seu dia a dia.

A Constituição Federal de 1988 é um importante documento para a educação, pois é base para a produção de outras leis, diretrizes, entre outros para o desenvolvimento do ensino no Brasil. A Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, traz: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988, p. 112).

Existem diversos estudos sobre a Constituição Federal 1988 e sua contribuição para a garantia da educação no país. Assegurar esse direito é necessário a participação efetiva de toda a sociedade, pois a escola é um espaço relevante para o desenvolvimento intelectual dos estudantes, dessa maneira faz-se necessário que essas instituições de ensino possa refletir não apenas sobre o direito ao acesso do sujeito, como também na sua permanência no local, ofertando um ensino de qualidade a partir de propostas de ensino que contemple os sujeitos ali presentes.

Até chegar a BNCC (2017), temos outros documentos importantes que fazem parte da educação brasileira, a necessidade de produção desses documentos, faz-se pelo fato de desenvolver o ensino no país e assim assegurar o aprendizado em todas as etapas de escolarização dos estudantes.

A BNCC (2017), contribui para a formação do currículo do ensino de Língua Portuguesa, o qual parte da ideia de utilização de gêneros auxilia no desenvolvimento

das habilidades e competências dos estudantes. No quadro abaixo podemos observar as competências que preconiza a BNCC (2017):

Quadro 1: Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação aos conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Fonte: (BRASIL, 2017, pág. 85)

Na BNCC (2017), é apresentada as competências como proposta de ensino a serem trabalhadas em sala de aula com os estudantes, a qual propõe um ensino levando em consideração a interação entre os sujeitos, a interação social. Nesse

sentido, podemos considerar a relevância em um ensino com base nos gêneros discursivos, eles estão presentes nas práticas de comunicação do sujeito, de acordo com Fiorin (2006):

(...) a sala de aula é um lugar de encontro de diferentes vozes, as quais mantêm relações de controle, negociação, compreensão, concordância, discordância, discussão. Neste espaço, a aprendizagem é uma atividade social de construção em conjunto, resultante das trocas dialógicas, uma vez que, na perspectiva bakhtiniana, o significado não é inerente à linguagem, mas elaborado socialmente. No que tange ao ensino de língua materna, Bakhtin fala que ela não é aprendida por meio de dicionários e gramáticas; ela é adquirida durante nossas interações verbais, por meio de enunciados, (FIORIN, 2006, p.18-59).

Os gêneros discursivos fazem parte das interações sociais, as propostas de atividades em sala de aula a partir dos gêneros discursivos possibilita aos estudantes, desenvolver suas competências linguísticas, dando condições necessárias para que o sujeito possa ampliar seu repertório vocabular.

GÊNEROS DISCURSIVOS PRESENTES NOS LIVRO DIDÁTICO

Nesta pesquisa utilizamos um livro didático do 9º ano de Cereja de Português linguagens. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022, como meio de analisar as propostas dos gêneros discursivos presentes na sala de aula. O nosso interesse nesse estudo se dá pelo fato de despertar nos estudantes sobre o uso consciente desses gêneros que fazem parte do nosso dia a dia. De acordo com Faraco (2009):

Os gêneros não são enfocados apenas pelo viés estático do produto (das formas), mas principalmente pelo viés dinâmico da produção. Isso significa dizer que a teoria do Círculo assevera axiomáticamente uma estreita correlação entre os tipos de enunciado (gêneros) e suas funções na interação socioverbal; entre os tipos e o que fazemos com eles no interior de uma determinada atividade social (FARACO, 2009, p. 126).

Faraco nos fala que, além de mencionar os gêneros e suas funções, o autor fala de suas funções nas interações socioverbal e seu uso nas atividades sociais. Por isso a importância dos estudantes conhecerem esses gêneros e suas

funcionalidades, assim, o sujeito irá fazer uso desses gêneros adequando-os no tempo e lugar necessários.

O material didático que foi selecionado apresenta uma estrutura, como:

Quadro 2: estrutura do livro didático

UNIDADES I, II, III e IV			
CAPÍTULO I	Estudo do texto	A língua em foco	Produção de texto
CAPÍTULO II	Estudo do texto	A língua em foco	Produção de texto
CAPÍTULO III	Estudo do texto	A língua em foco	Produção de texto
CAPÍTULO IV	Estudo do texto	A língua em foco	Produção de texto

Fonte: elaboração das autoras 2023

Cereja inicia esse material com uma extensa orientação aos docentes, em que o autor esclarece acerca da obra junto a BNCC e o que preconiza esse documento para o ensino de Língua Portuguesa para a educação básica.

O livro didático do 9º ano traz quatro unidades, em cada unidade tem três capítulos com as seguintes abordagens: Estudo do texto, a língua em foco e a produção de texto. Para esta pesquisa, selecionamos um gênero discursivo para a partir dele refletirmos sobre a proposta de atividades presentes no material.

Para análise selecionamos neste material didático na Unidade II o capítulo 3, neste capítulo apresenta-se, inicialmente, o quadro de orientações para o docente abordar conteúdos com a turma, com a seguinte sequência:

- Ler, analisar e declamar um poema;
- Ler e analisar uma crônica e suas relações intertextuais com uma pintura e com o poema lido;
- Comparar a abordagem de gêneros textuais distintos acerca do mesmo tema (cartas de amor);
- Estudar estrangeirismos;
- Estudar o uso das letras C, S ou SS para representar certo som;
- Compreender a estrutura de um conto contemporâneo;
- Estudar os tempos narrativos em um conto;
- Ler minicontos;
- Produzir conto e miniconto;
- Produzir vídeo com a leitura dramatizada de contos, (CEREJA, 2022, p. 133).

São orientações para trabalhar com o poema: Todas as cartas de amor são ridículas (Fernando Pessoa):

Figura 1: Cartas de amor são ridículas



Todas as cartas de amor são ridículas

Todas as cartas de amor são
Ridículas.
Não seriam cartas de amor se não fossem
Ridículas.

Também escrevi em meu tempo cartas de amor,
Como as outras,
Ridículas.

As cartas de amor, se há amor,
Têm de ser
Ridículas.

Mas, afinal,
Só as criaturas que nunca escreveram
Cartas de amor
É que são
Ridículas.

Quem me dera no tempo em que escrevia
Sem dar por isso
Cartas de amor
Ridículas.

A verdade é que hoje
As minhas memórias
Dessas cartas de amor
É que são
Ridículas.

(Todas as palavras **esdrúxulas**,
Como os sentimentos esdrúxulos,
São naturalmente
Ridículas.)

PESSOA, Fernando. Obra poética Rio de Janeiro:
Nova Aguilar, 1965. p. 399-400.

esdrúxulo: esquisito,
extravagante, excêntrico.

► Rosa vermelha e
caneta-tinteiro sobre
texto manuscrito.

Fonte: Cereja, 2022, p. 134

Seguindo orientações da BNCC (2027), no livro apresenta o seguinte:

Competência geral: 3

Competência específica de Linguagens: 5

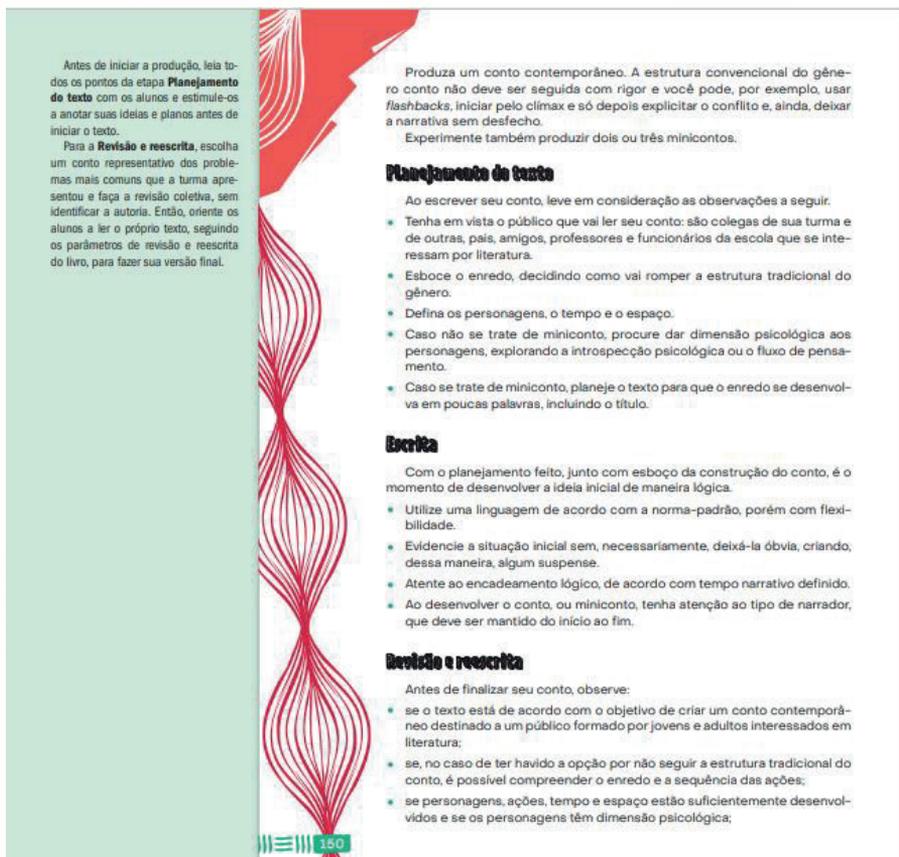
Competências específicas de Língua Portuguesa: 7, 9

Habilidades: EF69LP44, EF69LP53, EF89LP33

Na Unidade II no capítulo 3, após o poema Cartas de amor são ridículas, a abordagem é para o estudo do texto no que diz respeito a compreensão e interpretação do texto. Em seguida, a abordagem é para a prática da linguagem do texto, oralidade, linguagem e análise linguística.

Nas páginas 143 a 153 direciona os estudantes para atividades voltadas para a escrita, temos vários tipos de atividades com propostas de escrita, envolvendo práticas de leituras silenciosas, como também discussões das respostas em duplas a partir dos gêneros discursivos que aparecem na obra. Seguindo as propostas de escrita, na página 150 o livro traz uma proposta de escrita para ser trabalhada com os estudantes.

Figura II: Planejamento do texto



Antes de iniciar a produção, leia todos os pontos da etapa **Planejamento do texto** com os alunos e estimule-os a anotar suas ideias e planos antes de iniciar o texto.

Para a **Revisão e reescrita**, escolha um conto representativo dos problemas mais comuns que a turma apresentou e faça a revisão coletiva, sem identificar a autoria. Então, oriente os alunos a ler o próprio texto, seguindo os parâmetros de revisão e reescrita do livro, para fazer sua versão final.

Produza um conto contemporâneo. A estrutura convencional do gênero conto não deve ser seguida com rigor e você pode, por exemplo, usar *flashbacks*, iniciar pelo clímax e só depois explicitar o conflito e, ainda, deixar a narrativa sem desfecho.

Experimente também produzir dois ou três minicontos.

Planejamento do texto

Ao escrever seu conto, leve em consideração as observações a seguir.

- Tenha em vista o público que vai ler seu conto: são colegas de sua turma e de outras, pais, amigos, professores e funcionários da escola que se interessam por literatura.
- Esboce o enredo, decidindo como vai romper a estrutura tradicional do gênero.
- Defina os personagens, o tempo e o espaço.
- Caso não se trate de miniconto, procure dar dimensão psicológica aos personagens, explorando a introspecção psicológica ou o fluxo de pensamento.
- Caso se trate de miniconto, planeje o texto para que o enredo se desenvolva em poucas palavras, incluindo o título.

Escrita

Com o planejamento feito, junto com esboço da construção do conto, é o momento de desenvolver a ideia inicial de maneira lógica.

- Utilize uma linguagem de acordo com a norma-padrão, porém com flexibilidade.
- Evidencie a situação inicial sem, necessariamente, deixá-la óbvia, criando, dessa maneira, algum suspense.
- Atente ao encadeamento lógico, de acordo com tempo narrativo definido.
- Ao desenvolver o conto, ou miniconto, tenha atenção ao tipo de narrador, que deve ser mantido do início ao fim.

Revisão e reescrita

Antes de finalizar seu conto, observe:

- se o texto está de acordo com o objetivo de criar um conto contemporâneo destinado a um público formado por jovens e adultos interessados em literatura;
- se, no caso de ter havido a opção por não seguir a estrutura tradicional do conto, é possível compreender o enredo e a sequência das ações;
- se personagens, ações, tempo e espaço estão suficientemente desenvolvidos e se os personagens têm dimensão psicológica;

Fonte: Cereja, 2022, p. 150

As propostas de atividades apresentadas no livro didático, tem vários focos a serem desenvolvidos pelos estudantes, como: leitura, compreensão e interpretação de textos, planejamento anterior para a atividade de escrita, produção individual e compartilhamento da escrita com demais colegas, revisão e direcionamento para a reescrita.

Propostas como essas, possibilitam os estudantes a desenvolverem as habilidades e competências para a produção textual, pois dão condições para os estudantes desenvolverem suas competências intelectuais, colocando em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. É através de atividades como essas que o indivíduo pode analisar, refletir, desenvolver e aperfeiçoar suas habilidades linguísticas e comunicativas.

O exemplo acima, em que o livro didático apresentou atividades a partir do gênero discursivo, o docente pode aproveitar o espaço para realizar suas abordagens a partir da realidade de sua turma, aproveitando dos conhecimentos prévios dos estudantes. Dessa maneira, é uma forma de dar oportunidade para que os estudantes possam utilizar o espaço da sala de aula como um lugar de direito de fala e, assim, desenvolver suas habilidades comunicativas e de escrita.

METODOLOGIA

Neste trabalho de pesquisa optou-se pela abordagem bibliográfica no livro didático, a busca se deu para uma análise da abordagem do gênero discursivo presente no livro que foi utilizado, como também, sua proposta de escrita para uma turma de 9º ano do fundamental II.

As análises realizadas nesta pesquisa buscou aproximar as competências específicas apresentadas pela BNCC (2017), o ensino da Língua Portuguesa a partir de práticas pedagógicas e o que nos diz a teoria do autor Mikhail Bakhtin. Segundo Bakhtin:

Se não existissem os gêneros de discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível, (BAKHTIN, 1992 [1953], p. 302).

De acordo com a citação acima, percebe-se que o autor explora sobretudo a interação social, o dialogismo, o qual é fundamental para a formação do indivíduo e sua efetiva participação nas atividades sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do livro didático do 9º ano de CERREJA, W. R; VIANNA. C. D. Português linguagens. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022. O qual foi selecionado um gênero discursivo e quais as propostas de exercícios a partir desse gênero presente no livro didático acima, se deu na tentativa de contribuir com o ensino e aprendizagem dos estudantes surdos, com o intuito do professor de sala regular fazer uso dessas atividades de forma a despertar no estudantes questões acerca dos gêneros discursivos e suas funcionalidades.

Neste trabalho de pesquisa, temos a BNCC (2017) que é um dos documentos norteadores da educação básica, a qual aborda a relação entre a linguagem, hábitos sociais e sua variedade. Nesse sentido, é importante que os docentes trabalhem com gênero que proporcionem aos estudantes desenvolverem suas habilidades e competências acerca dos conhecimentos linguísticos, em que esse, sujeitos possam ampliar seu repertório vocabular, segundo a BNCC (2027):

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação (BRASIL, 2018, p. 63).

A proposta apresentada neste trabalho trouxe o gênero discursivo, pois acreditamos que os gêneros contribuem com o aprendizado dos estudantes da educação básica, visto que, trabalhando com propostas de leitura, escrita e discurso, esses sujeitos podem se apropriar desses conhecimentos e desenvolverem sua capacidades linguísticas, condição importante para a construção humana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É por meio de trabalhos como este que temos a oportunidade de pesquisar acerca das práticas de sala de aula, como também contribuir com o desenvolvimento e ampliação da educação básica brasileira. Aqui é possível perceber que trabalhar com gêneros é levar o estudante a praticar, refletir e analisar em sala de aula, ações vivenciadas no seu dia a dia. Os quais podem desenvolver suas habilidades a partir

dos estudos dos gêneros discursivos, das práticas de análise e suas críticas, suas produções e reescritas.

Assim, trabalhar com gênero discursivo com viés nas abordagens de autores e documentos como Bakhtin, PCNs, BNCC, entre outros, nos dá a possibilidade de proporcionar ao estudante a reflexão acerca de sua língua, seu uso e em várias demandas sociais. Pois, é importante que o professor desperte no sujeito o interesse pela escrita, dessa forma, o docente irá contribuir para a autonomia de seu aluno, pois a dinâmica do dia a dia é incrível e é importante que esse sujeito tenha condições de acompanhá-la.

Assim, esperamos que esta pesquisa venha colaborar com as práticas pedagógicas dos docentes, como também do ensino e aprendizagem dos estudantes, de forma a auxiliar os docentes em suas práticas e, conseqüentemente, nas produções intelectuais dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: _____. **Estética da criação verbal**. Tradução de: BEZERRA, Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: . *Estética da criação verbal*. Trad. do francês de Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. São Paulo: Martins Fontes, 1992. p. 277-326. Título original: Estetika Slovesnogo Tvortchestva, 1953.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CEREJA, W. R; VIANNA. C. D. **Português linguagens**. 11. ed. São Paulo: Saraiva Educação S.A., 2022.

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo**: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

FIORIN, José Luiz. **O dialogismo**. In: Introdução ao Pensamento de Bakhtin. São Paulo: Ática, 2006. P.18 -59

MORGADO, J. C. **Manuais escolares:** contributo para uma análise. Porto: Porto Editora. 2004.